



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Projeto de Resolução n.º 1130/XII/4ª

Recomenda ao Governo a alteração ao “Regulamento da Pesca por Arte de Envoltente-Arrastante” (Arte-Xávega)

Preâmbulo

A Arte-Xávega tem sido nos últimos tempos foco de atenção na procura de tentar preservar a sua especificidade e as suas características intrínsecas. Este acompanhamento levou a que inclusivamente a Assembleia da República aprovasse por unanimidade um conjunto de recomendações, subscritas por diferentes grupos parlamentares, com o objetivo de dar resposta aos principais problemas com que esta arte se defronta. A Resolução da Assembleia da República nº 92/2013 foi publicada a 31 de maio e entretanto o governo pouco ou nada fez para a sua concretização. Cada vez que a Ministra da Agricultura e do Mar ou o Secretário de Estado do Mar são questionados sobre o cumprimento da Resolução, a resposta é sempre referindo que estão a ser preparadas alterações para a sua aplicação, mas entretanto já passou mais de um ano.

Para além das recomendações que ainda importa cumprir, o PCP entende que é importante a realização de alguns ajustamentos no Regulamento da Arte-Xávega, publicado através da Portaria nº 1102-F/2000 de 22 de novembro, de forma a incluir algumas das recomendações constantes na Resolução atrás referidas, mas também para adequar alguma da terminologia utilizada. As recomendações que o PCP apresenta vêm, aliás, ao encontro daquilo que são as conclusões da Comissão de Acompanhamento da Pesca com Arte-Xávega e expressas no seu Relatório de

caracterização de pesca com Arte-Xávega, datado de 4 de junho último e subscrito, também, pelos representantes do Governo.

Na alteração à terminologia entende o PCP que o termo “Envolvente arrastante” deve ser substituído pelo termo “cerco de alar para terra”. Não só porque o segundo é mais adequado mas também porque tem associado uma menor conotação negativa, que a arte bem dispensa.

Com a alteração ao regulamento pretende-se ainda resolver dois problemas que muito afetam esta arte piscatória. O primeiro tem a ver com as características dos motores permitidos na Arte-Xávega. Por questões de segurança é fundamental o aumento da potência dos motores e da dimensão das embarcações. Nesta arte, mais potência significará melhor capacidade para conseguir entrar no mar em segurança, visto que se trabalha a partir de praias. Ao contrário do que alguns argumentam, esta medida não aumentaria o esforço de pesca, pois nesta arte o motor não tem uma relação direta com a capacidade de pesca como acontece, por exemplo, no arrasto. Quanto à dimensão das embarcações, aumentar de 9 para 12 metros também traria mais segurança.

A outra questão que se pretende alterar com este projeto de resolução é a questão da possibilidade de venda de peixe abaixo dos limites de dimensão impostos, dando resposta a uma das recomendações da Resolução da Assembleia da República já mencionada. Como esta arte não consegue prever o que vai pescar e tendo em conta a orientação da União Europeia de acabar com as rejeições, propõe-se que seja permitida a venda do primeiro lanço independentemente do tamanho do pescado capturado. Eventuais questões de fiscalização sobre a possibilidade de determinação se determinado lance é efetivamente o primeiro, são falsas questões, pois com a atual legislação também é necessário essa determinação e até ao momento nunca foram levantados quaisquer problemas neste tipo de fiscalização.

O Grupo parlamentar do PCP vem através desta iniciativa legislativa propor as alterações ao referido regulamento com os pressupostos que a seguir se expressam.

Assim, nos termos da alínea b) do artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa, a Assembleia da República resolve recomendar ao Governo que:

1. Proceda à alteração ao “Regulamento da Pesca por Arte de Envolvente-Arrastante”, publicado através Portaria nº 1102-F/2000 de 22 de novembro, tendo como base os seguintes pressupostos:
 - a. Substituição da terminologia arte de envolvente-arrastante por arte de alar para terra;
 - b. Substituição da terminologia Arte de Xávega por Arte-Xávega;
 - c. Inclusão, quanto à interrupção dos lanços, da referência à permissão de venda do primeiro lanço, independentemente do tamanho do pescado capturado, por força das características específicas desta arte;
 - d. Inserção de alterações às dimensões das embarcações, aumentando o comprimento de fora a fora de 9 metros para 12 metros;
 - e. Inscrição de alterações à potência dos motores permitida a instalação de dois motores, sendo que:
 - i. O motor principal não poderá ser superior a 100 cavalos ou 75 kW ;
 - ii. O segundo motor, que será usado em simultâneo com o motor principal apenas em situação de emergência ou de perigo evidente, não poderá ser superior a 60 cavalos ou 45 kW;

Assembleia da República, 10 de outubro de 2014

Os Deputados,

JOÃO RAMOS; JOÃO OLIVEIRA; BRUNO DIAS; ANTÓNIO FILIPE; JORGE MACHADO;
DAVID COSTA; RITA RATO; FRANCISCO LOPES; PAULO SÁ; CARLA CRUZ; JERÓNIMO
DE SOUSA; DIANA FERREIRA; MIGUEL TIAGO